

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 191
31/10/08 a 05/10/08**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Argentina adotou novas medidas para restringir importações

No dia 29 de outubro, o governo da Argentina ampliou as medidas de restrição às importações, incluindo 1.200 produtos na lista dos que necessitam de licenças automáticas, que atrasam a entrada de um produto no país por um período de 48 a 72 horas. A norma não faz distinção sobre a procedência dos produtos, incluindo bens de consumo produzidos nos países do Mercosul. Em resposta à medida, o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento do Brasil, Ivan Ramalho, afirmou que irá discutir o caso na próxima reunião bilateral com representantes do governo argentino, o que acontecerá no dia 17 de novembro em Buenos Aires (*Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 31/10/2008*).

Zapatero pediu para participar de cúpula do G-20

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou ter ligado para representantes do governo norte-americano para solicitar a presença do

presidente espanhol, José Luis Zapatero, e de outros representantes europeus na próxima reunião de cúpula do G-20, grupo formado pelos 20 países mais industrializados do mundo, que acontecerá em Washington, nos EUA, entre os dias 14 e 15 de novembro. Na cúpula, será discutida uma resposta coletiva à crise econômica mundial e às mudanças necessárias no sistema financeiro global. Antes, porém, será realizada uma reunião de ministros de Economia e presidentes de bancos centrais do G-20 em São Paulo entre os dias 8 e 9 de novembro. Esta reunião contará com a participação de Dominique Strauss-Kahn, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI) (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 31/10/2008).

Brasil cobrou execução de projetos de infra-estrutura

Em encontro realizado durante a 18ª Reunião da Cúpula Ibero-Americana, em San Salvador, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, cobrou do presidente da Bolívia, Evo Morales, a execução de projetos de infra-estrutura de US\$ 600 milhões financiados em 2006 pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/10/2008).

Lula criticou novas políticas européias de imigração

Durante seu discurso na 18ª Reunião da Cúpula Ibero-Americana, em San Salvador, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, mostrou-se preocupado e criticou as novas políticas européias de imigração, as quais permitem a expulsão de imigrantes. Lula afirmou que não se pode defender a livre circulação de bens e capitais e, ao mesmo tempo, proibir-se a livre circulação de pessoas (O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/10/2008).

Chanceler Amorim viajou ao Irã

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, esteve no Irã, na primeira visita de um chanceler brasileiro ao país em 17 anos. Em Teerã, Amorim reuniu-se com o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, e entregou-lhe uma carta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na qual este expressa sua intenção de conhecer o país do Oriente Médio. A preparação da visita de Ahmadinejad ao Brasil, prevista para 2009, foi um dos temas da viagem. O chanceler brasileiro reuniu-se também com autoridades e empresários locais para discutir as relações comerciais bilaterais, que, segundo ele, estariam aquém de seu potencial. De acordo com o chanceler brasileiro, este é um momento oportuno para a Petrobrás reavaliar seus investimentos no Irã e ampliar as possibilidades de cooperação ao explorar petróleo no Golfo Pérsico, visto que novos projetos deverão esperar que o cenário internacional fique mais claro. Amorim comentou, ainda, a necessidade de que países em desenvolvimento discutam a política internacional e influenciem

o seu redesenho. A visita do chanceler brasileiro, porém, gerou mal estar com Israel. Por e-mail, a embaixada israelense em Brasília emitiu diversas notas, nas quais criticou o governo iraniano. O chefe interino da embaixada, Raphael Singer, classificou como ruim o momento da visita, devido a recentes declarações anti-Israel por parte de Ahmadinejad. O Itamaraty optou por não comentar as declarações (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/11/2008; Folha de S. Paulo – Brasil – 04/11/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/11/2008; O Globo – Economia – 02/11/2008).

Petrobrás fechou acordo com Equador

O governo equatoriano anunciou um acordo de transição com a petrolífera brasileira Petrobrás. Pelo novo contrato, a empresa permanecerá no Equador por mais um ano e passará a pagar impostos maiores enquanto negocia marco legal definitivo. O presidente da estatal brasileira, Sérgio Gabrielli, afirmou que não houve aceitação da exigência do governo de Rafael Correa, que previa um regime de contrato de serviço com entrega de todo óleo ao Estado equatoriano e ressarcimento à empresa. O contrato firmado prevê impostos de 87%, em lugar dos 67% anteriores, mas mantém as condições atuais, permitindo manutenção das negociações. O contrato de transição engloba o bloco 18, que produz cerca de 32 mil barris de petróleo/dia, e o campo unificado de Palo Azul. As discussões tiveram início há cerca de dois meses, quando o governo de Rafael Correa ameaçou expulsar empresas que não se adequassem às novas exigências do país. Entre as empresas afetadas estão as brasileiras Odebrecht e Furnas, além da petrolífera argentina Repsol (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/11/2008).

França e Rússia auxiliarão em projeto de satélite brasileiro

O Brasil contará com a consultoria das agências espaciais russa – Roskomos – e francesa – CNES – para o desenvolvimento de um satélite geoestacionário. Segundo o Diretor de Satélites, Aplicações e Desenvolvimento da Agência Espacial Brasileira (AEB), Thyrso Villela, o acordo firmado proverá auxílio técnico ao projeto brasileiro, ajudando na escolha do modelo e de configurações que sejam mais bem adequadas às necessidades do país. O projeto não prevê transferência de tecnologia, que deverá ser, em sua maioria, nacional. Porém, ambos os países demonstraram interesse na venda de tecnologia ao projeto brasileiro (Folha de S. Paulo – Ciência – 01/11/2008).

Presidente Lula esteve em Cuba

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, viajou a Cuba, onde se encontrou com o presidente Raúl Castro e seu irmão e ex-presidente Fidel Castro.

Lula assinou um contrato para prospecção de petróleo pela Petrobrás, que garantirá direito de sete anos de perfuração à estatal brasileira. Caso o óleo seja encontrado, a Petrobrás terá direito a mais 25 anos, durante os quais a estatal local, a Cuba Petróleo, poderá participar da exploração, caso haja ressarcimento dos gastos da Petrobrás. Além da agenda comercial, o presidente brasileiro também visitou a ilha acompanhado do presidente cubano, Raúl Castro. Com Fidel Castro, Lula discutiu a crise financeira mundial. O presidente Raúl Castro comentou os méritos brasileiros apesar da crise. Lula elogiou a votação da Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que definiu o fim do embargo a Cuba. Porém, afirmou que os efeitos práticos da resolução só teriam efeito se estivessem de acordo com os interesses dos países grandes. Devido a isso, Lula declarou sua esperança de que o novo presidente eleito dos Estados Unidos decreta o fim do embargo à ilha. O presidente acrescentou a promessa de solicitar ao governo da Espanha um navio e 45 mil toneladas de ajuda humanitária para países caribenhos afetados pelos furacões Ike e Gustav. O Brasil já forneceu mil e quinhentas toneladas de arroz a Cuba e Lula declarou que mais 15 mil serão enviadas. A visita do presidente brasileiro também foi marcada pela confirmação do presidente Raúl Castro de que sua primeira viagem internacional oficial deverá ser ao Brasil, para a reunião de chefes de Estado e governo da América Latina e do Caribe, que ocorrerá em 16 e 17 de dezembro, em Salvador (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/11/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/11/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/11/2008; O Globo – Mundo – 01/11/2008; O Globo – Economia – 01/11/2008).

Brasil modificará chefias de embaixadas

O Itamaraty deverá alterar os chefes das embaixadas brasileiras em Berlim, Madri, Roma e no Vaticano. Em Berlim, assumirá o atual subsecretário, Everton Vargas, enquanto o embaixador atual, Luís Felipe Seixas, será remanejado para o Vaticano. Vera Machado, embaixadora do Vaticano, seguirá para a equipe do ministro Celso Amorim, na subsecretaria de Assuntos Políticos. O ex-ministro da Defesa, José Viegas, deverá assumir a embaixada em Roma, mas não foi divulgado o destino do atual embaixador da capital italiana, Adhemar Bahadian. Para Madri, foi escolhido Paulo Cesar de Oliveira Campos, chefe do cerimonial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e indicado pelo mesmo ao cargo (O Globo – O País – 01/11/2008).

OMC discutiu estratégias para destravar o comércio

No dia 4 de novembro, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, reuniu-se com o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) para discutir a retomada das negociações da Rodada Doha de liberalização do comércio. A posição brasileira é de que as negociações não devem ser abandonadas, mesmo que demandem certo tempo. Na agenda de

Amorim também estava a negociação de estratégias para garantir melhor acesso de exportadores a créditos e evitar que a crise financeira interrompa os fluxos de exportação. Ainda com o intuito de debater formas de destravar o comércio internacional, a OMC convocou o Fundo Monetário Internacional (FMI) e alguns bancos para uma reunião no dia 12 de novembro (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/11/2008).

Lula envia felicitações ao presidente eleito norte-americano

No dia 5 de novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou uma mensagem ao seu homólogo eleito dos Estados Unidos, parabenizando-o pelo êxito nas eleições e lembrando-o das boas relações existentes entre os dois países, sempre pautadas por respeito mútuo, por laços históricos e por valores e objetivos comuns (O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/11/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/2008).

Em São Paulo, líderes do G-20 debateram a crise

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez o discurso de abertura da reunião de ministros da Fazenda e presidentes de bancos centrais do G-20, que aconteceu nos dias 8 e 9 de novembro em São Paulo. Também compareceram ao evento representantes do Banco Mundial e do FMI. No encontro, foram discutidos assuntos como causas da crise, medidas adotadas, impacto nos países em desenvolvimento e medidas para evitar a repetição da situação global. Também estiveram em pauta políticas fiscais para o novo cenário econômico, controle da inflação, preço das commodities e oscilações cambiais. Foram debatidas, também, a melhoria da arquitetura financeira internacional e propostas defendidas pelo Brasil de reformular o Banco Mundial e fortalecer o G-20. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, declarou esperar que o G-20 ganhe mais poder no debate de soluções globais para a crise e defendeu que se crie uma sala de situação para facilitar o intercâmbio de medidas adotadas pelos países-membros (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/2008; O Globo – Economia – 06/11/2008).